



Nova associação dinamiza rotas

Objectivo da associação é que as rotas sirvam para dinamizar o sector do enoturismo em Portugal.



Paulo Figueiredo

Uma rota de vinhos não é só visitar adegas.

Uma nova associação está prestes a surgir: trata-se da Associação das Rotas do Vinho de Portugal (ARVP) e terá início oficial dia 6 de Maio. “O nosso objectivo é pôr as rotas existentes a funcionar”, revela José Arruda, dinamizador da ideia há vários anos.

A associação não quer substituir-se às rotas regionais existentes, “mas sobretudo contribuir para a afirmação das rotas regionais ao nível da sua área de abrangência (região vitivinícola) e apoiá-las no desenvolvimento de projetos nacionais conjuntos e em acções de promoção internacional e de internacionalização das rotas de vinhos nacionais”, consta no seu documento de apresentação.

“Queremos que uma rota de vinhos deixe de ser apenas visitar adegas”, explica José Arruda sobre o âmbito da associação. “As rotas têm de funcionar de forma consistente, qualificada e estruturada e de fazer parcerias com hotéis, restaurantes, câmaras municipais”, defende, dizendo ainda que uma das primeiras medidas da associação será a adopção de um manual de Boas Práticas para as rotas, já elaborado em parceria com os parceiros nacionais do projecto: ViniPortugal, Instituto da Vinha e do Vinho, Turismo de Portugal, Associação Nacional das Denominações de Origem Vitivinícolas e Associação de Municípios Portugueses do Vinho. Com este guia pretende-se “caminhar para uma harmonização da oferta enoturística nacional e, desse modo, facilitar a promoção à escala global, projetando a notoriedade global das rotas de vinho nacionais”. O guia será um ponto de partida para a definição de normas de qualidade para as empresas e entidades relacionadas com o enoturismo. E quer estabelecer regras, por vezes simples, para toda a

gente que está envolvida neste tipo de turismo. “Por exemplo, tem de se definir horários a cumprir. Não se compreende que cada adega tenha um horário diferente da outra. Ou que um museu esteja fechado ao sábado e ao domingo. Temos de uniformizar todos os horários”. Ou seja, “a ideia é termos, a nível enoturístico, uma oferta organizada”.

Outro dos temas que vai merecer grande atenção é o da formação dos profissionais, que devem saber aconselhar os turistas sobre outras possibilidades de visita. “Quem vem visitar uma rota do vinho, nunca se fica só por essa rota. Quer ver sempre mais, eventualmente ir até outra zona. Este tipo de informação deve estar disponível”, considera José Arruda, sublinhando que “a promoção do enoturismo só funciona se promovermos o território”.

A elaboração de um portal que concentre todas estas informações será, por isso, um passo natural.

Além disto, a ARVP vai trabalhar com parceiros europeus na organização de uma oferta europeia do enoturismo, “trabalhando muito a vertente da cultura da vinha e do vinho”, explicou José Arruda ao Diário Económico.

A presença em feiras e eventos internacionais também acontecerá, nomeadamente em parceria com o Turismo de Portugal.

Entre as rotas que já estão na comissão instaladora da associação está a rota do vinho da Península de Setúbal, a de Bucelas, Colares e Carcavelos, a da Bairrada, a do Verde Alvarinho e a do Vinho do Porto e a Rota de Vinhos de Lisboa.

Existem actualmente onze rotas definidas em Portugal. Algumas estão em fase de reestruturação e outras não estão a funcionar. ■ I.M.